

O papel do coordenador pedagógico marista

Autora **Jaqueline de Freitas Quandt***

Orientador **Loide Pereira Trois****

Resumo

Este artigo discorre sobre o papel do coordenador pedagógico em uma sociedade ávida por conhecimento e pela mudança em busca de um mundo mais humano, sustentável e feliz. A reflexão sobre uma aprendizagem efetiva e significativa, revendo práticas e metodologias são essenciais para que tenhamos sujeitos, aprendentes e ensinantes, autônomos e protagonistas no desenvolvimento de competências e saberes aplicáveis à vida. Reconhecendo o coordenador pedagógico como formador do professor e importante agente transformador no âmbito escolar, esta pesquisa bibliográfica analisa em especial, a função do coordenador pedagógico marista frente aos desafios de implementar as *Matrizes Curriculares* e as *Diretrizes da Educação Infantil*, definindo estratégias para uma formação docente de qualidade, atento às reestruturações e leis, as quais devem embasar nossas práticas, por meio de uma formação docente eficaz, defendendo uma prática gestora reflexiva, humana e realizadora.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica. Formação continuada. Prática reflexiva.

1 · Introdução

Vivemos na sociedade do conhecimento, da transformação, do movimento, da mudança, da tecnologia, da complexidade, da pluralidade. Portanto, vivemos em um período que nos remete à reflexão sobre a aprendizagem como processo criativo, partilhada, experienciada, buscando como torná-la realmente efetiva e significativa. Enfim, vivemos um período de rever práticas e estratégias para que estas desenvolvam nos sujeitos, aprendentes e ensinantes, diferentes competências, como autonomia, liderança, leitura de mundo, excelência acadêmica, formação humana, que possibilitem a relação de saberes e sua aplicabilidade à vida.

*Licenciada em Estudos Sociais pela Universidade do Vale do Jacuí (Univale). Graduada em Pedagogia, Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental I. Pós-graduada em Docência Universitária pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) e em Gestão Curricular Marista pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), coordenadora pedagógica da Educação Infantil e Fundamental I do Colégio Marista Roque.

** Doutora em Educação pela UFRGS. Professora e coordenadora do Curso de Extensão em educação infantil pela PUC/RS, supervisora pedagógica da Rede Marista de Colégios e consultora técnica da Escola de Educação Básica Despertar.

Frente a esse desafio, está o coordenador pedagógico, que os autores contemporâneos caracterizam como formador do professor, reconhecendo a importância desse sujeito como agente transformador no âmbito escolar. Dessa maneira, a aprendizagem do adulto ocorre de forma significativa quando as experiências podem ser interpretadas e quando ações são desencadeadas, fazendo com que o coordenador pedagógico seja um facilitador do processo escolar (ALMEIDA; PLACCO; SOUZA, 2011; FERREIRA, 2007; PLACCO; SOUZA, 2006; RANGEL, 2009).

A tarefa do coordenador pedagógico não é nada fácil, é, na verdade, complexa, pois envolve posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Atualmente, como coordenadora pedagógica, tenho percebido a importância de aprofundar os estudos sobre o papel do coordenador na condução dos processos da escola, pois a demanda é intensa e diversa, exigindo uma postura reflexiva diante do que é essencial no desempenho da função, além de extrema organização, planejamento e coerência nas ações (FRANCO, 2008).

Nesse cenário, surgiram documentos importantíssimos, construídos a muitas mãos, que norteiam o trabalho do coordenador pedagógico marista, entre eles, o *Projeto Educativo do Brasil Marista* (PEBM), as *Matrizes Curriculares* e as *Diretrizes da Educação Infantil*, os quais devem embasar práticas.

As práticas escolares necessitam levar em conta dimensões de diferentes teorias e concepções, garantir a opção político-pedagógico-pastoral. Tão necessário quanto é ter um currículo vivo e eficaz, que promova o conhecimento e a formação integral dos envolvidos no processo educativo.

Esta pesquisa tem por principal objetivo analisar a função do coordenador pedagógico marista frente aos desafios de implementar as *Matrizes Curriculares* e as *Diretrizes da Educação Infantil*, definindo estratégias para uma formação docente de qualidade. Qualidade é, assim, questão de competência humana. Implica consciência e capacidade de agir, saber e mudar (DEMO, 1994). Além disso, esta pesquisa também defende uma prática gestora reflexiva, humana e realizadora.

A Rede Marista iniciou, em 2012, um processo de planejamento importantíssimo que definiu objetivos e metas para 2022: o Planejamento Estratégico. Construído a muitas mãos, o Planejamento Estratégico, em sua missão, visão, valores e macro-objetivos, embasa uma mudança de concepção de educação para o futuro de seus colégios.

Pensar em educação enquanto prática social, humana, promotora da vida, consciente, sustentável exige gestores competentes, atentos, perspicazes, comprometidos, promotores de formação continuada, sensíveis, intuitivos e que ofereçam um ambiente acolhedor, com carisma marista, em que o professor se sinta motivado a gerar e buscar conhecimento – envolvendo aprendizagem consciente, cooperativa, continuada, interdisciplinar, contextualizada e significativa –, o qual será o diferencial competitivo e estratégico da Instituição Marista.

Nesse sentido, um conhecimento amplo sobre o papel do coordenador pedagógico marista a ser desempenhado frente aos novos desafios da instituição em seu Planejamento Estratégico torna-se necessário, uma vez que estamos vivendo um período de implementação de metodologias. De acordo com o PEBM:

Ser gestor requer competência técnica relativa aos processos educacionais e administrativos, habilidade no trato interpessoal, eficácia comunicacional, capacidade de negociação e de trabalho em equipe. Exige-se ainda competência para proposições, tomada de decisões estratégicas, gestão de projetos, solução de problemas, implementação de inovações e monitoramento de rotinas. (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2010, p. 77)

Desse modo, é importante que o gestor desenvolva tais competências e habilidades, apropriando-se de metodologias que instiguem e fomentem o interesse pelo ensino-aprendizagem, sendo imprescindível traçarmos metas não somente para o coordenador marista incentivar e encabeçar a formação docente, como também para que seja um líder motivador, dinâmico e eficiente na sua função.

2 · O coordenador pedagógico e a formação continuada

O processo de ensino-aprendizagem, com o passar do tempo, vem almejando uma prática escolar mais interativa na relação estudante/professor e mais dinâmica na construção do conhecimento. Quando lidamos com experiências concretas em nossas práticas pedagógicas ajustadas à realidade do estudante e do professor, a aprendizagem torna-se mais efetiva e significativa.

As experiências diretas com a aprendizagem e a busca pelo conhecimento nos fazem refletir sobre a importância da formação e atualização constantes de nosso grupo de professores. Essas experiências colaboram para a pertinência e compreensão, bem como são necessárias para suscitar sentimentos de curiosidade, de necessidade, de comprometimento pelo conhecimento científico; caso contrário, esse conhecimento passaria a ser superficial e apenas teórico.

Diante desse desafio enorme de ser promotor da busca pelo conhecimento por meio de metodologias dinâmicas e produtivas, o coordenador pedagógico marista deve difundir, entre o grupo de professores, a ampliação dos seus repertórios simbólicos, intelectuais e culturais, qualificando seus modos de ver e compreender a docência. Ademais, deve difundir o conhecimento dos documentos maristas norteadores da nossa prática, entre eles o PEBM, pois o projeto político-pedagógico, de acordo com Libâneo (2003, p. 125), aponta para a:

Oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade, tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos que se propõem.

A Rede Marista possui também as *Matrizes Curriculares* e as *Diretrizes da Educação Infantil*, documentos embasados teoricamente e construídos a várias mãos, que representam um suporte para a práxis docente de qualidade. Cabe ao coordenador pedagógico marista trazer esses documentos ao conhecimento dos docentes, bem como garantir a sua aplicabilidade. Para Libâneo (2004, p. 179):

Coordenação é um aspecto da direção, significa a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas.

Sendo assim, é preciso reorganizar o espaço das reuniões pedagógicas, atentando aos papéis dos sujeitos ali envolvidos, de modo a transformando esse espaço em um ambiente de múltiplas vivências e produção de saberes, no qual se pense em metodologias que propiciem comunicação e relação a partir de práticas significativas e provocadoras.

Podemos refletir nossa ação, transformando nossa ação em pensamento. Ao mesmo tempo, podemos traduzir ideias em ações. Propõe-se, assim, uma formação profissional – tanto a inicial como a continuada – baseada na articulação entre a prática e a reflexão sobre a prática, de modo que o professor vá se transformando em um profissional crítico e reflexivo, isto é, um profissional que domina uma prática refletida. (LIBÂNEO, 2004, p. 28)

Busca-se uma metodologia que aposta na vida; portanto, carregada de significados e agente de mudanças para um mundo mais justo, mais humano, mais criativo, sustentável e feliz. De acordo com a PEBM:

As metodologias pautadas pelo currículo integrado compreendem projetos e sequências didáticas que favorecem a investigação e a problematização. A operacionalização dessas estratégias exige a utilização de múltiplas mídias e linguagens e o trabalho com temas culturais, tendo na solidariedade um eixo fundamental. (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2010, p. 84)

É necessário repensar essas metodologias resignificando o espaço das reuniões pedagógicas em um espaço de grupo que se responsabiliza com os saberes e a propagação efetiva deles, que se autorregula e se compromete com a busca pelo conhecimento, a formação de professores, o conhecimento e os saberes, que vão além do saber fazer, das competências e das habilidades, que servirão de base no ambiente escolar (TARDIF, 2011).

É importante que o coordenador pedagógico também apresente: “os objetivos de maneira a provocar o engajamento da maioria, cria um clima de tentativa coletiva, de resolução de problemas e de aprendizagem permanente” (THURLER, 2001, p. 147). Assim, ele contribui para a constituição de um grupo de professores engajados com a proposta pedagógica e com os projetos desenvolvidos, idealizados e traçados em processo colaborativo.

Esse processo colaborativo implica experiências e vivências duradoras sobre a busca de conhecimento, incluindo a autoestima, a autonomia, a liderança, os valores, a disposição para o novo e o respeito mútuo,

que extrapolam as paredes da escola e se tornam elementos pedagógicos de desenvolvimento cognitivo, desafiador e criativo do grupo docente. Nesse contexto, cabe ao coordenador pedagógico organizar e garantir um tempo precioso de parada para o estudo, a reflexão e a troca, “é uma ação contínua e progressiva que envolve várias instâncias e atribui uma valorização significativa para a prática pedagógica, para a experiência, como componente constitutivo da formação” (VEIGA, 2009, p. 27).

O professor carrega consigo conhecimentos, conjunto de saberes que o habilitam para o exercício da profissão adquiridos em sua formação e experiência de vida, nos diversos campos de atuação, mas nunca está pronto. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o trabalho educativo:

Não é algo pronto e acabado, a própria natureza do trabalho educativo exige que o movimento de contínua construção e reconstrução do conhecimento e de competências profissionais, se prolongue ao longo da profissão. (BRASIL, 1996, p. 62)

Pontando, pensar em formação continuada como uma dimensão de trocas, de construção e reconstrução de saberes e experiências, mediadas pelos sujeitos envolvidos nesse processo, além de gerar cumplicidade e confiança no grupo, fomenta o desejo de “aprender a aprender” entrelaçado e atento ao contexto e às relações estabelecidas. Dessa forma, busca-se a superação de resultados, ver nossos estudantes motivados, interessados, felizes e crescendo na busca pelo conhecimento, ressaltando e trazendo à tona nosso jeito de conceber a Educação Básica Marista, que educa com carinho, cuidado e determinação em ajudar os sujeitos da escola em busca da superação, promovendo a construção da autoestima, da autoimagem, da autoconfiança e do protagonismo (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2010).

Fica evidente a função do coordenador pedagógico de estruturar de forma coerente e mediar a formação continuada dos professores, conciliando as atividades de suporte e formação dos professores no seu dia a dia, considerando as exigências educacionais atuais e mobilizando os diferentes saberes dos profissionais para levar os estudantes ao aprendizado.

Garantir o espaço de formação e de troca, além da dimensão técnica, demonstra respeito e cuidado ao professor, atentando sempre ao olhar, à sensibilidade do individual ao coletivo. Afinal, segundo Rios (2002, p. 113):

Cada sujeito ganha sua identidade no reconhecimento. Na consideração de si mesmo e da alteridade. Somos nós mesmos exatamente por nos diferenciarmos e sermos reconhecidos pelos outros, outros nós, assim identificados na relação.

O individual, os saberes, as inteligências múltiplas, as experiências se fortalecem na troca, manifestando-se nas ações futuras dos profissionais.

Formação em caráter contínuo, reflexivo, envolvente proporciona aos envolvidos um esforço de inovação e de busca por melhores caminhos, para a transformação do ambiente educativo em um espaço no qual

os estudantes possam ser protagonistas e tenham uma aprendizagem significativa e efetiva, pois “a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola” (NÓVOA, 1997, p. 28).

3 · Metodologia

A opção metodológica para a realização do estudo foi a pesquisa bibliográfica. É a partir dos dados captados durante as leituras que se estabelecem as bases em que vão avançar a pesquisa, uma vez que, na medida em que se revisa a literatura já existente sobre o assunto, o pesquisador compreende melhor o objeto de estudo. Assim, conforme destaca Duarte (2006, p. 52), o pesquisador:

evita despender esforços em problemas cuja solução já tenha sido encontrada [...] à medida que o indivíduo vai lendo sobre o assunto de seu interesse, começa a identificar conceitos que se relacionam até chegar a uma formação objetiva e clara do problema que irá investigar. De tudo aquilo que leu, muitas ideias serão mantidas, enquanto outras poderão ser abandonadas.

A pesquisa bibliográfica é uma espécie de planejamento que vai “desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou” (STUMPF, 2006, p. 51). Assim sendo, o primeiro passo para a pesquisa qualitativa foi a ampliação do referencial teórico partindo de três técnicas de pesquisa bibliográfica, a qual é definida por Stumpf (2006, p. 54) como “conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa, bem como técnicas de leitura e transcrição de dados que permitem recuperá-los quando necessário”.

Um dos passos é a identificação do tema, sua delimitação e o período a que o trabalho se refere. A partir da revisão bibliográfica, a pesquisa busca recolher e analisar as principais contribuições do coordenador pedagógico frente aos desafios educacionais atuais. “A pesquisa bibliográfica é fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa” (PÁDUA, 2004, p. 55).

4 · Considerações finais

O coordenador pedagógico exerce uma função extremamente complexa, envolvendo posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Ele é reconhecido como formador do professor e agente transformador no âmbito escolar e tem por prioridade promover o conhecimento e a formação integral dos

envolvidos no processo educativo. Para tanto, busca por práticas que respeitem dimensões de diferentes teorias e concepções e que garantam a opção político-pedagógico-pastoral da instituição à qual pertence, por meio de um currículo vivo e eficaz.

Desafiado a ressignificar metodologias, para que atendam às demandas e exigências da sociedade do conhecimento e da mudança, o coordenador pedagógico necessita refletir sobre suas escolhas, definindo a sua identidade, sua postura profissional e suas ações, permitindo-se aprender com o outro e construindo o novo com a participação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

O planejamento do coordenador pedagógico evidencia sua intencionalidade e a teoria que fundamenta sua práxis, necessitando organização diária. Contemplar espaços, materiais, interesses, observando e registrando acontecimentos, além de promover experiências múltiplas que despertem a imaginação, a criatividade e a integração entre os envolvidos no processo educativo são ações que devem fazer parte do dia a dia do coordenador pedagógico.

É importante rever práticas e estratégias para que os envolvidos no processo educativo desenvolvam competências que permitam autonomia, liderança, leitura de mundo, excelência acadêmica e uma formação humana focada na relação de saberes com sentido, aplicáveis à vida.

Referências

- ALMEIDA, Laurinda R. de; PLACCO, Vera Maria Nigro de S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 47-60.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 1994.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Supervisão educacional: uma reflexão crítica**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4.ed. Goiânia: Alternativa, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: _____. **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Porto: Publicações Dom Quixote, 1997.

PÁDUA, Elisabete. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 10. ed. rev. e atual. Campinas: Papyrus, 2004.

PLACCO, Vera Maria Nigro de S.; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan (Orgs.). Aprendizagem do adulto professor. In: ALMEIDA, Laurinda R. de. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 47-60.

PLACCO, Vera Maria Nigro de S.; SOUZA, Vera Lúcia; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e a formação de professores**: intenções, tensões e contradições. São Paulo: Fundação Victor Civita; Fundação Carlos Chagas, 2011.

RANGEL, Mary. Supervisão e orientação Educacional: Concepções e práticas conjuntas. In: RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação**. Campinas: Papyrus, 2009.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Ofício de professor: títulos e rótulos ou a desafiadora construção da identidade. In: ALMEIDA, Maria Bezerra de; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel. (Orgs.). **Dialogando com a Escola**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. p. 110 – 121.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 51-54.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

THURLER, Monica Gather. Quais as competências para operar em ciclos de aprendizagem plurianuais? **Pátio**, v. 5, n. 17, p. 17-21, maio/jul. 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. São Paulo: Papyrus, 2009.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista**: nosso jeito de conceber a Educação Básica. Brasília, DF: Umbrasil, 2010.